

Monumento Natural das Portas de Rodão. Minimização arqueológica na encosta NE do Castelo de Ródão (Vila Velha de Ródão)

Portas de Rodão Natural Monument. Archaeological minimization on the NE slope of Castelo de Ródão (Vila Velha de Ródão)

Vítor Dias
Joaquim Carvalho
Cleia Detry
Daniel Moreno
Ricardo Machado
João Aires



Monumento Natural das Portas de Rodão. Minimização arqueológica na encosta NE do Castelo de Ródão (Vila Velha de Ródão)

Portas de Rodão Natural Monument. Archaeological minimization on the NE slope of Castelo de Ródão (Vila Velha de Ródão)

Vítor Dias, Museu Monográfico de Conimbriga-Museu Nacional, CEIS20 | Centro de Estudos Interdisciplinares - Universidade de Coimbra (investigador), CIDEHUS | Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – Universidade de Évora (colaborador)

Joaquim Carvalho, Fundação Cidade de Ammaia

Cleia Detry, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

Daniel Moreno, colaborador da Fundação Cidade de Ammaia

Ricardo Machado, colaborador da Fundação Cidade de Ammaia

João Aires, colaborador da Fundação Cidade de Ammaia

Abstrat O presente estudo enquadra-se nos trabalhos, de sondagem, prospeção e acompanhamento arqueológico, desenvolvidos na sequência do projeto de restauro de habitats do Monumento Natural das Portas de Rodão (Vila Velha de Rodão e Nisa), promovido pelo ICNF (Instituto da Conservação da Natureza). Os resultados expostos materializam o cumprimento das condicionantes patrimoniais e respetivas medidas de minimização consagradas pela legislação de ambiente e património. A metodologia arqueológica selecionada visou principalmente diagnosticar e evitar qualquer tipo de afetação patrimonial, bem como a consequente identificação, caracterização e estudo de ocorrências/sítios arqueológicos.

Palavras-chave Vila Velha de Ródão, monumento natural, castelo, acompanhamento arqueológico

Abstract The present research work results from the archaeological surveys and work of prospection and monitoring developed towards the restoration of habitats at the Monument of Portas de Rodão – Vila Velha de Rodão e Nisa, promoted by the ICNF. The results presented materialize the application of the appropriate legislation and conservation measures regarding the safeguard and protection of the historical heritage and natural environment. The archaeological methodology selected aimed mainly at diagnosing and avoiding any type of patrimonial interference as well as to identify, characterize and study new archaeological occurrences.

Keywords Vila Velha de Ródão, natural monument, castle, archaeological monitoring

Localização e enquadramento institucional/processual

O presente estudo, com a aplicação de três metodologias distintas, enquadra-se no âmbito dos trabalhos de sondagens, prospeção e acompanhamento arqueológico, desenvolvidos na sequência do projeto de restauro de habitats do Monumento Natural das Portas de Rodão – Vila Velha de Rodão e Nisa, desenvolvidos pelo ICNF. O projeto situa-se nas freguesias de Vila Velha de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco, englobando uma área de afetação cartografada e localizada na folha 314 da Carta Militar de Portugal (cfr. Anexo 1). A ligação é consumada pela E 802, N 18, M 1373. Todo o enquadramento da região é essencialmente rural, registando-se tendência na zona para práticas florestais. A paisagem aparenta uniformidade fisiográfica, modelada pelo caráter árido e xistoso do solo e pela exploração florestal. Foram igualmente concretizadas prospeções, acompanhamento e relocalizações de sítios arqueológicos na margem sul do Tejo, nas freguesias de Santana e Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão, concelho de Nisa, distrito de Portalegre, englobando uma área de afetação cartografada e localizada na folha 314 da Carta Militar de Portugal (cfr. Anexo 1).

Objetivos. Estado da Arte. Metodologia

Os trabalhos propostos tiveram como principais objetivos o cumprimento do parecer do ofício nº 1071/DSBC/2019, da DRCC, datado de 28-11-2019. Sinteticamente, pretendia o parecer harmonizar os trabalhos florestais projetados pelo ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) para a zona, na sequência do grande incêndio rural ocorrido em 2017, com o património arqueológico. Relembra-se que 70% do MNPR (Monumento Natural das Portas de Ródão) foi danificado pelo fogo e que estas ações propostas pelo ICNF tinham como objetivo a recuperação e expansão do zimbral afetado.

A área de projeto coincide com a zona de proteção do Castelo de Ródão e Capela de Nossa Senhora do Castelo, também denominado «Castelo do Rei Wamba», classificado como IIP-Imóvel de Interesse Público (Decreto nº 45/93, DR, I Série-B, nº 280, de 30-11-1993) e ainda com a localização de vários sítios arqueológicos assinalados no PDM de Vila Velha de Ródão: Capela de Nossa Senhora do Castelo” (CNS 27684) – Capela, Moderno/Contemporâneo (nº82 do PDM); Castelo/Trincheira do Castelo (CNS 28158) – Muralha indeterminado; Bateria do Castelo (CNS 33283) – estrutura (nº 352 do PDM), Castelo de Vila Velha de Ródão (CNS 14532) – Castelo, Medieval Cristão (nº 233 do PDM); Trincheira da barraca da Senhora do Castelo/Encosta do Castelo (CNS 27561) – estrutura, Indeterminado (nº 10 do PDM); Portas do Ródão (CNS 27562) – Fortificação, Moderno (nº 253 do PDM).

O atual documento reporta-se aos trabalhos arqueológicos de campo realizados entre os meses de outubro e dezembro de 2020 e correspondente pesquisa bibliográfica prévia. O trabalho de campo e consequente relatório preliminar são da autoria dos signatários. Na execução do trabalho de campo foi utilizada base cartográfica com escala de 1: 25 000, com projeção planimétrica, ortofotomapas, máquina fotográfica digital Lumix (20 megapixels), GPS (Garmin GPS II Plus) e smartphone Xiaomi lite 10 5G, com recurso à aplicação oruxmaps. A equipa de campo foi composta pelos subscritores: Vítor Dias, Joaquim Carvalho, Ricardo

Machado, Daniel Moreno, João Aires tendo sido o espólio osteológico exumado das sondagens analisado e estudado por Cleia Detry.

O plano metodológico foi desenvolvido com o objetivo de cumprir as condicionantes preconizadas pela legislação patrimonial e na sequência dos ofícios da DRCC nº 2456 e 2966, datados respetivamente de 03-10-2019 e 25-11-2019. Relembra-se, igualmente, que o ICNF, I.P./Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, requereu pedido de emissão de parecer sobre o projeto de “Restauro de Habitats no Monumento Natural das Portas do Ródão”, na sequência de abertura de estradão florestal junto às muralhas do Castelo de Ródão e após reunião no local dia 30/10/2019 com técnicos do ICNF e da Câmara Municipal de Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. É em conformidade com os conteúdos desse parecer, materializado através do ofício nº 1071/DSBC/2019, de 28-11-2019 da DGPC, que se apresentou o respetivo plano de trabalhos.

A metodologia sugerida, prospeção, acompanhamento arqueológico e sondagens arqueológicas, visou cumprir o parecer supramencionado e permitir salvaguardar impactes patrimoniais negativos durante os trabalhos que suscitaram afetação no subsolo, bem como possibilitar o registo e contextualização estratigráfica e patrimonial da área intervencionada.

Relembra-se que a prospeção, acompanhamento arqueológico e sondagens arqueológicas são medidas de minimização/monitorização de ações intrusivas no solo e subsolo com carácter preventivo, que permitem uma fina avaliação patrimonial, assegurando a ausência/presença de níveis arqueológicos e tomando menos prováveis afetações diretas e/ou indiretas.

As sondagens arqueológicas foram desenvolvidas de modo manual, pelo método de decapagem por camadas arqueológicas [UE's Unidades Estratigráficas], pela ordem inversa da sua deposição.

A estratégia global que regeu a intervenção teve como objetivo principal a compreensão diacrónica das estruturas, com a atenção a ocorrências arqueológicas, primando o geral sobre o particular e procurando em todo o momento a inserção geo-histórica e tipológica do registo, fazendo a relação com o registo estratigráfico da própria escavação.

Os materiais recolhidos receberam um tratamento preliminar. O espólio recolhido, com o acrónimo CR, foi objeto de contabilização geral e por UE, caracterização crono-tipológica e ilustração por fotografia ou desenho das peças mais importantes.

Foi elaborada listagem com quantificação dos achados por unidade estratigráfica, sendo, de igual modo, individualizados por classes de material, com descrição ou classificação sumária dos objetos inventariados. Nesta descrição foi referida, sempre que possível, a forma, a função, as dimensões, a cor e a cronologia.

A totalidade do espólio e os registos fotográficos e gráficos da intervenção serão entregues à Associação de Estudos do Alto Tejo, cumprindo a legislação em vigor e caso se verifique a concordância da entidade tutelar e da entidade contratante.

Considerando que a maioria dos trabalhos que proporcionam impacto arqueológico são desenvolvidos por ação mecânica, as ações tiveram como principal objetivo o registo e interpretação da realidade sedimentar e estratigráfica e respetivas inclusões.

A prospeção, acompanhamento e sondagens arqueológicas pretenderam identificar sítios de interesse arqueológico e diagnosticar/avaliar o seu potencial patrimonial, bem como a definição de momentos crono-estratigráficos que facilitem compreender a diacronia de ocupação da área em estudo. A prospeção foi a primeira das etapas concretizadas, tendo sido essencial para reavaliar as condições fisiográficas da área do projeto e identificar no terreno os sítios arqueológicos já conhecidos. Possibilitou, igualmente, a identificação/relocalização de sítios arqueológicos e manchas de dispersão.

O acompanhamento arqueológico seguiu a sequência da calendarização do projeto, mantendo a dinâmica, objetivos e princípios metodológicos aprovados.

As sondagens arqueológicas possibilitaram uma leitura arqueológica mais detalhada de toda a área, tentando recolher o máximo de informação estratigráfica e perspetivando se possível uma leitura diacrónica.

Estado atual dos conhecimentos e caracterização sumária do património histórico-arqueológico da área envolvente

O património arqueológico identificado na área envolvente às duas áreas do projeto localiza-se na região da Beira Baixa, sub-região de Rodão, localizando-se os sítios arqueológicos na maioria consideravelmente distantes do atual projeto. Implantado na zona de influência de Vila Velha de Rodão, documenta igualmente grande proximidade com o setor de Proença localizado para poente e o setor de Açafa a nascente. Toda a área de projeto e região envolvente regista localização inserida na paisagem Campina (sequeiro estreme), existindo a cerca de 9000 m paisagem de Charneca a poente, e de montado a nascente (5000 m e 10000 m).

Insera-se numa área dominada pelo complexo litológico das formações do Ordovícico ao Devónico. No entanto, é muito próxima de litossolos eutrícos associados a luvisolos. O solo é do tipo predominantemente ácido com pH entre 4.6 e 5.5. No entanto, regista muita proximidade o solo com pH entre 5.6 e 6.5 A dureza total varia entre 0 e 50 mg/l a norte do Tejo e entre 50 e 200 mg/l a sul do Tejo. O fitoclima enquadra-se na zona Submediterrânea Basal (inferior a 400 m).

A análise hidrográfica atesta na região a forte influência da bacia do Tejo. A zona intervencionada encontra-se entre duas drenagens são elas a Barroca da Senhora, a E, e a Ribeira de Vila Ruivas, a O. É a combinação dos recursos geomorfológicos da região com o Rio Tejo e restantes recursos hídricos e faunísticos que está na base da consagração das Portas de Ródão como Monumento Natural. Este justo

reconhecimento muito deve à ação autárquica e associativa, da qual destacamos, especialmente na ação patrimonial, o papel coerente e regular da Associação de Estudos do Alto Tejo. Como se verá mais adiante, esta Associação está relacionada com a valorização da área envolvente do castelo do Rei Vamba.



Figura 1. Aspeto do Castelo do Rei Vamba antes e depois do projeto de valorização do sítio (CANINAS et al., 1997, 9 e 12)¹

A análise toponímica destaca a pertinência e proximidade dos topónimos: Tapada dos Pintos, Mouros, Vale do Lameiro a norte do Tejo, e de Portas de Ródão, Portela do Atalho, Quinta da Corga, Tapada do Montinho a sul do Tejo.

Tapada de *tapada*, 'terreno cercado por um muro'. Tem os derivados Tapadinha, Tapadinhas, Tapadinho, Tapado e Tapados².



Figura 2. Aspeto do Castelo do Rei Vamba antes e depois do projeto de valorização do sítio (CANINAS et al., 1997, 8 e CANINAS et al., 2009, 24)³

Moura, do étimo pré-romano *mor*, 'monte', embora nalguns casos, sobretudo em compostos como Fonte Moura, Vila Moura, etc., se refira aos *mouros*. Encontra-se também na Galiza. Tem o derivado Mouras⁴.

Vale, topónimo muito comum, tanto no nosso País como na Galiza, e frequentemente em nomes compostos, como Vale Benfeito, Vale de Canas, Vale Feitoso, etc., ou aglutinado (como em Valilongo ou Valverde). Note-se a profusão de compostos cujo segundo elemento é um antropónimo, talvez o nome do antigo proprietário (Vale Diogo, Vale Lourenço, Vale Miguel, etc.)⁵.

Lameiro, de *lameiro*, 'terra húmida onde cresce muito pasto'. Tem os derivados Lameira, Lameiradas, Lameirancha (de *lameira ancha*), Lameirão, Lameiras, Lameiria, Lameirinha, Lameirinhas, Lameirinho, Lameirinhos, Lameiros, Lameirões⁶.

¹ Cfr. igualmente CANINAS et al. (2009).

² *Tapada* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Tapada>

³ Cfr. igualmente CANINAS et al., 2003.

⁴ *Moura* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-13]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Moura>

⁵ *Vale* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-13]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Vale>

⁶ *Lameiro* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-13]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Lameiro>

Porta, do latim vulgar *porta*, 'porta'. Tem os derivados Portada, Portadeiras, Portado, Portais, Portal, Portaleiro, Portalinha, Portaneiras, Portaria, Portas, Porteira, Porteirinhos, Porteiro e Portinha⁷.

Ródão, é um étimo céltico com o significado de 'rio caudaloso', que foi latinizado como *Rhodanum* e aparece em França sob a forma *Rhône*, 'Ródano'. O topónimo Vila Velha de Ródão refere-se à sua antiguidade relativa⁸.

Portela do latim vulgar *portella*, 'portinha'. É muito comum, tanto em Portugal como na Galiza, em formas simples ou compostas, como Portela da Cobiça, Portela do Extremo, Portela do Vento, etc. Tem os derivados Portelada, Porteladia, Porteladinha, Portelas, Porteleira, Portelhas, Portelinha, Portelinhas, Portelinho⁹.

Atalho, do português arcaico *semedeiro*, 'atalho'. Tem a variante Semideiro¹⁰.

Quinta, do latim vulgar *quintana*, 'casa anexa a terreno de cultura', através do português antigo *quintã*. É frequente em Portugal e na Galiza, bem como as suas variantes Quintã e Quintana; e tem os derivados Quintães, Quintanas, Quintanelas, Quintanilha, Quintão, Quintãos, Quintarelho, Quintares, Quintas, Quintãs, Quinteira, Quinteiras, Quinteiro, Quinteiros, Quintinha, Quintinhas, Quintinho, Quintões e Quintola¹¹.

Corgo, forma abreviada de *córrego*, 'curso de água'. Encontra-se também na Galiza. Tem as variantes Córgão e Côrrego e os derivados Corga, Corgaçal, Corgadeira, Corgadeiros, Corgas, Corgos, Corguinha, Corguinhas, Corguinho e Corguinhos¹².

Tapada de *tapada*, 'terreno cercado por um muro'. Tem os derivados Tapadinha, Tapadilhas, Tapadinho, Tapado e Tapados¹³.

O significado da maioria dos topónimos salienta as características geomorfológicas, hidrológicas e da atividade agrícola da área envolvente. As designações refletem genericamente a importância que a geomorfologia e a atividade agrícola assumem para a toponomástica da região envolvente.

A compreensão da longa diacronia do Castelo de Ródão, bem como a identificação de muitas das estruturas militares conhecidas e identificadas na Serra das Talhadas está intrinsecamente relacionada com diversas iniciativas desenvolvidas pela Associação de Estudos do Alto Tejo, no âmbito do Projeto de Valorização do Castelo de Ródão, da Capela de Nossa Senhora do Castelo e zona envolvente.

Veja-se por exemplo a problemática da origem do granito do Castelo de Ródão, onde através da pista inicial de uma fonte oral foi possível conferir as semelhanças texturais (granito de grão fino - aplito - homogéneo) e mineralógicas (ausência de biotite e proporção de micas face ao quartzo/plagioclases), com o Castelejo de Gardete (HENRIQUES *et al.*, 2015, 165). Ou a abordagem tecnológica realizada ao Tímpano da porta do castelo que atesta a inexistência de campos epigrafados (HENRIQUES *et al.*, 2015, 169), tal como já havia sido anteriormente afirmado (Barroca, 2000, 112), mas desta feita com tecnologia mais recente que tem resultado na leitura de inscrições muito erodidas.

⁷ *Porta* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Porta>

⁸ *Ródão* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Ródão>

⁹ *Portela* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Portela>

¹⁰ *Semedeiro* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Semedeiro>

¹¹ *Quinta* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Quinta>

¹² *Corgo* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Corgo>

¹³ *Tapada* in Dicionário infopédia de Toponímia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult. 2021-03-11]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Tapada>

Acompanhe-se pelos mesmos motivos o trabalho de Sónia Codinha e as informações do material osteológico recuperado da Capela da Nossa Senhora do Castelo que aferem a presença de 10 adultos jovens de meia-idade e 15 não adultos, com a rara circunstância do registo antropológico manifestar considerável representatividade de ossos de fetos. O conjunto de indivíduos revelou «casos de hiperosteose porótica, incidência de hipoplasias lineares do esmalte dentário e um diagnóstico de escorbuto numa das inumações primárias, evidenciando uma população que sofreu algum tipo de défice nutricional na sua dieta» (CODINHA, 2008, 1, 20).

Os registos e publicações sobre a geomorfologia e geologia da região, invasões francesas e ocupação do castelo, da capela e das diversas tipologias de estrutura militar: forte, bateria, trincheira (HENRIQUES, CANINAS & CORREIA, 2002, 10), implantadas em redor de Vila Velha de Ródão e de Porto do Tejo (HENRIQUES *et al.*, 2002, 2008, 2011), revelam um contributo consistente, pautado por trabalho associativo de grande rigor e qualidade para a região em causa. Este e outros contributos estão na génese da consagração das Portas de Ródão a Monumento Natural no ano de 2009.

O exaustivo e continuado trabalho de campo foi previamente suportado por pesquisa bibliográfica que funcionou como base para a prospeção arqueológica. Segundo os autores foram consideradas várias fontes credíveis sobre os movimentos militares (SANTOS, 1976) na Serra das Talhadas (CASTELO-MELHOR & CARDOSO, 1810), fronteira natural de difícil transposição.

Não nos parece pertinente voltar a explorar o enquadramento geomorfológico e geológico da Serra das Talhadas inserido no Complexo Xisto-Grauváquico das Beiras, mas sim, antes relembrar que estas diferentes tipologias da estrutura militar se localizam essencialmente em passagens naturais com menor defensabilidade como são o caso de Vila Velha de Ródão/Porto do Tejo, Portela da Milhariça, Passagem do Rio Ocreza na Foz do Cibrão (HENRIQUES *et al.*, 2002, 45).

As estruturas militares edificadas em pontos de maior vulnerabilidade geomorfológica e hipsométrica agrupam-se em dois grupos Catraia Cimeira e Vila Velha de Ródão (HENRIQUES *et al.*, 2002, 49-50). Por razões de proximidade interessa-nos especialmente o segundo grupo.

Os autores designaram por fortes ou fortins as construções de planta retangular ou trapezoidal constituídas por um muro e/ou aterro envolvido por um fosso. Este tipo de fortificação privilegia a implantação no topo das elevações, enquanto as baterias, datadas do séc. XVIII e provavelmente contemporâneas da primeira invasão francesa (1807) (HENRIQUES *et al.*, 2002), 49- 53) que se localizam preferencialmente a meia encosta.



Figura 3. In CANINAS *et al.* (1997, 7), reproduzido de Hormigo (1983).

Este importante esforço de construção militar conjunto de fortes e baterias localizados em pontos estratégicos, acabariam por não ser usados por decisão política na sequência da fuga da família real para o Brasil. Várias fontes reforçam a

importância estratégica da região em diversos momentos históricos, como por exemplo a Guerra da Sucessão de Espanha, a Guerra dos Sete Anos, a Guerra das Laranjas ou as Invasões Francesas (NUNES, 2002; BORGES, 2003; AMARAL, 2004 em HENRIQUES *et al.*, 2011, 11).

A 1ª invasão francesa ocorrida a 19 de novembro de 1807 na fronteira de Segura, concelho de Idanha-a-Nova terá sido apenas um de muitos conflitos que teve como palco as Portas de Ródão. Comprovada a relevância militar desta região também está bem documentada pelos mesmos autores a tipologia e detalhe da proposta construtiva da Bateria da Achada atribuída ao Conde de Lippe (HENRIQUES *et al.*, 2011).

Destaca-se na região a Associação Estudos do Alto Tejo e o meticuloso trabalho de campo, realizado ao longo de décadas em busca da correspondência entre fontes escritas e dados materiais, com descrição pormenorizada da tipologia das estruturas e correspondente localização após prospeção arqueológica. Longo e exaustivo trabalho assente em dados rigorosos e muito enriquecedores para a historiografia duma região com património tão marcante, felizmente já reconhecido em vários domínios.

Os sítios que mais nos interessam foram cartografados pelos autores (HENRIQUES *et al.*, 2011, 12-13, figura 6) tendo sido convenientemente considerados de acordo com critérios de proximidade cartográfica. Constatou-se que a localização dos sítios arqueológicos inventariados já conhecidos (cfr. Anexo 1), se localizam fora da área de afetação do projeto (CNS 27561; 27562) e sem registo de afetação patrimonial. Muito terão contribuído para esta situação as características tipológicas dos sítios (capela, castelo, muralha, estrutura/baterias, miradouro) e a natureza metodológica da afetação (corte superficial de vegetação rasteira).

Resultados do trabalho de campo

A área em estudo foi alvo de três abordagens metodológicas: prospeção arqueológica, acompanhamento arqueológico e sondagens arqueológicas. Deste modo deu-se cumprimento ao preconizado no plano de trabalhos arqueológicos cujos resultados apresentamos separadamente para simplificada leitura.

Prospeção e acompanhamento arqueológico

Em toda a área cartografada do projeto de restauro de habitats do Monumento Natural das Portas de Ródão foram identificados e relocalizados os sítios com CNS (cfr. anexo cartográfico). Pretendeu-se deste modo diagnosticar qualquer possível impacto e atualizar o estado de conservação de cada sítio.

A área em análise tem como marco mais recente na sua abordagem patrimonial o projeto de valorização do Castelo do Rei Vamba¹⁴. A ação pouco intrusiva da metodologia de corte da vegetação rasteira, apenas alcançando cotas de superfície e nunca níveis de solo, bem como as características pedregosas das baterias e das estruturas arquitetónicas da capela e da torre do castelo, garantiram a não afetação dos sítios no âmbito do presente projeto.

A prospeção concretizou-se com progressão por vezes amplamente condicionada pela inclinação altimétrica (cfr. Anexo 1 e 2), e com uma densa vegetação rasteira de zimbros e carrascais, bem como vegetação arbórea pontuada com sobreiros e embora menos frequente também de azinheira.

Predominam na paisagem a vegetação rasteira com zimbros e carrascos. Relembra-se que são precisamente zimbros que foram plantados nesta ação do ICNF.

¹⁴ Cfr. CANINAS *et al.*, 1997, 8, 2009, 24 e 2003.

Monumento Natural das Portas de Rodão. Minimização arqueológica na encosta NE do Castelo de Ródão

Vitor Dias, Joaquim Carvalho, Cleia Detry, Daniel Moreno, Ricardo Machado e João Aires

Quadro 1. Caracterização da área prospectada em termos de ocupação do solo¹⁵
(Zonas de ocupação e visibilidade do solo)

Concessão A			
Zona	Visibilidade para estruturas	Visibilidade para artefactos	Caracterização
A	Média	Média/Má	<p>Características da paisagem: área com elevada assimetria hipsométrica, sobreiros e azinheiras genericamente de pequeno porte. Com sedimento por vezes visível, coberto com vegetação rasteira com predomínio dos zimbros e carrascos (cfr. Anexo 2);</p> <p>Tipo de solo e substrato geológico: xisto, grauvaque, quartzito.</p>

O acompanhamento arqueológico foi uma ação metodológica aplicada a todas as ações de desflorestação. Em resultado desta análise não foram identificados novos sítios, nem se verificou a identificação de nenhuma ação impactante para o património arqueológico já conhecido. As continuadas ações de prospeção arqueológica realizadas na região pelos membros da Associação de Estudos do Alto Tejo, fazem do território em estudo uma área meticulosamente bem conhecida e com diversos trabalhos arqueológicos nas últimas décadas.

A recolha de informação atualizada, a comparação das diferentes fontes, a localização dos sítios arqueológicos e locais com interesse patrimonial, está sintetizada no Quadro 2, que posteriormente se cartografa através da implantação das respetivas coordenadas (cfr. Anexo 1).

Quadro 2. Sítios arqueológicos e com interesse patrimonial

2. 1. A. Sítios arqueológicos e com interesse patrimonial localizados fora da área do projeto (prospeção arqueológica sistemática)							
Nº	Designação	Nº CNS	CMP	Tipo	Classificação / Cronologia	Coordenadas / distância para o projeto	Fonte
1	Trincheira da Barraca da Senhora do Castelo / Encosta do Castelo	27561	314	Estrutura	Não Classificado / Contemporâneo	Latitude: 39,649409 Longitude: -7,690174 (a 60 m do limite exterior do projeto)	Bibliografia, DGPC, PDM, trabalho de campo
2	Bateria das Portas do Ródão	27562		Fortificação	Não Classificado / Indeterminado	Latitude: 39,646509 ° Longitude: -7,688597° (a 60 m do limite exterior do projeto)	
2. 2. B. Sítios arqueológicos e com interesse patrimonial localizados dentro da área do projeto (prospeção arqueológica sistemática)							
Nº	Designação	Nº CNS	CMP	Tipo	Classificação/ Cronologia	Distância para o projeto/ Coordenadas	Fonte
1	Castelo / Trincheira do Castelo Velho	28158	314	Muralha	Não Classificado / indeterminado	Latitude: 39,649343° Longitude: -7,692279°	Bibliografia, DGPC, PDM, trabalho de campo
2	Capela de Nossa Senhora do Castelo	27684		Capela	Não Classificado / Moderno / Contemporâneo	Latitude: 39,648891 ° Longitude: -7,691108 °	
3	Castelo de Vila Velha de Ródão / Castelo do Rei Vamba / Bateria do Castelo	14532		Castelo	Não Classificado / Contemporâneo	Latitude: 39,647321 ° Longitude: -7,690291 °	
4	Miradouro do Castelo	PDM Gs 16		Miradouro		Latitude: 39,647056° Longitude: -7,689824°	Bibliografia, PDM, trabalho de campo
5	Bateria do Castelo	33283		Estrutura / Bateria	Não Classificado / Indeterminado	Latitude: 39,646509 ° Longitude: -7,688597°	Bibliografia, DGPC, PDM, trabalho de campo

Os trabalhos de prospeção arqueológica proporcionaram a identificação de cinco sítios com interesse patrimonial, localizados dentro das zonas do projeto. Durante a fase de pesquisa documental e estudo bibliográfico que correspondeu a uma vasta área para além da zona envolvente em análise, foram identificados 12 sítios arqueológicos inventariados pela DGPC (CNS: 27561, 27562, 2386, 28145, 28146, 27350, 27968, 11237, 20255, 27836, 11217 (cfr. anexo arqueólogo), estando apenas dois localizados na zona envolvente (CNS 27561 e 27562), respetivamente a 60 m e

¹⁵ De acordo com anexo V, nº 4 do Decreto-lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015 de 27 de agosto). cfr. Mapa de Visibilidade.

50 m do limite exterior da zona do projeto. Ponderando a grande inclinação da encosta estas distâncias significam uma margem de proteção bastante “confortável”. Os sítios arqueológicos da região envolvente registam tipologia essencialmente relacionada com estruturas militares como Fortificações, Baterias, Estações de Ar Livre e Achados Isolados. A cronologia apresenta um padrão moderno para as estruturas militares e Neolítico e Paleolítico para as Estações de Ar Livre.

A área total prospectada encontra-se subdividida em três grandes cumeadas, duas delas localizadas a Sul do Rio Tejo (cfr. Anexo 1). Uma área localizada na continuidade geomorfológica das Portas de Ródão (Castelo de Ródão a Norte) e a outra localizada imediatamente a NE. Recorda-se que a zona correspondente às sondagens arqueológicas reporta-se exclusivamente à zona situada a norte do Tejo, localizada na mesma elevação do castelo do Rei Vamba.

A área em estudo registou uma única zona de visibilidade (cfr. Quadro 1). Com progressão por vezes amplamente condicionada pela inclinação altimétrica, e pontualmente com a densa vegetação rasteira em solos muito erodidos.

Implantado na crista quartzítica que constitui a Serra das Talhadas, sobre as Portas do Ródão, próximo da capela de Nossa Senhora do Castelo, os trabalhos de acompanhamento arqueológico não proporcionaram a identificação de qualquer ocorrência arqueológica. Tal como supramencionado, o limitado impacte ao solo e subsolo não proporcionou condições para afetação arqueológica.

Sondagens arqueológicas

As sondagens arqueológicas e a seleção da sua localização resultam de uma afetação mecânica desenvolvida na encosta do Castelo do Rei Vamba. Foram escolhidos os locais onde a encosta foi afetada mecanicamente e se identificavam fragmentos cerâmicos à superfície.

De acordo com a dimensão da afetação e das condicionantes topográficas, considerando a forte pendente, foram implantadas duas sondagens. A Sondagem 1, de 5 x 2,30 m e a sondagem 2, de 2 x 2m. Verificou-se que os resultados de ambas fazem um diagnóstico profícuo dos parques sedimentos depositados nesta encosta localizada a NE do castelo do Rei Vamba. A localização das sondagens dista cerca de 10 metros da torre, implantando-se ambas a uma cota consideravelmente inferior (a menos de 10 metros) desta estrutura defensiva.

Os sedimentos, para além de registarem pouca potência estratigráfica, revelaram um acentuado revolvimento. Este revolvimento confirma uma estratigrafia em posição secundária sedimentada no sentido da pendente geomorfológica. Igualmente associada a esta profunda alteração sedimentar estão os socalcos (sond. 2: [03]) de considerável dimensão, que pautam toda a paisagem em redor do castelo e restantes elevações. Estes ciclópicos socalcos foram construídos em solos muito erodidos. Bem identificado na sondagem 2 [03], o socalco encontra-se assente no afloramento rochoso [04] e cumpre com rigor ainda hoje a manutenção de um plano de horizontalidade que torna útil e funcional a parcela de terreno criada artificialmente, que oscila sensivelmente entre os 3 e os 4 metros de largura, suportando o escorrimento sedimentar que tem origem no topo da encosta, onde se situa o castelo do rei Vamba.

O natural escorrimento sedimentar está bem documentado nos perfis das sondagens (sond.1 e 2: [01] [02]). Resulta desta análise uma clara interpretação sobre o posicionamento secundário das unidades estratigráficas. Este registo tem duas razões. A primeira relaciona-se com o escorrimento sedimentar da encosta. A segunda, com a ação construtiva dos socalcos, cujos elementos pedregosos de média e grande dimensão, ao assentarem no afloramento rochoso, acentuaram as dinâmicas de revolvimento sedimentar.

Quadro 3. Unidades Estratigráficas (Sondagem 1)

Nº UE	Interpretação	Descrição
[00]	UE associada a práticas agrícolas florestais	Sedimento argiloso, castanho, compactidade média, granulometria média, com a inclusão de pedras de pequena e média dimensão e abundante vegetação rasteira e raízes de pequeno calibre.
[01]	Escorrimento de sedimento de cotas altimétricas superiores	Sedimento argiloso, castanho-escuro, pouco compacto, granulometria grosseira, com a inclusão de pedras (xisto) de pequena e média dimensão e raízes de pequeno calibre.
[02]	Escorrimento de sedimento de cotas altimétricas superiores	Sedimento argiloso, negro, pouco compacto, granulometria grosseira, com a inclusão abundante de pedras (xisto) de pequena e média dimensão.
[03]	Bolsa de árvore / raiz	Sedimento argiloso, negro, pouco compacto, granulometria grosseira, com a inclusão abundante de raízes de médio e pequeno calibre.
[04]	Substrato geológico	Sedimento castanho-laranja, algo compacto, com bastante pedra de médio calibre.

Quadro 4. Unidades Estratigráficas (Sondagem 2)

Nº UE	Interpretação	Descrição
[00]	UE associada a práticas agrícolas florestais	Sedimento argiloso, castanho, compactidade média, granulometria média, com a inclusão de pedras de pequena e média dimensão e abundante vegetação rasteira e raízes de pequeno calibre.
[01]	Escorrimento de sedimento de cotas altimétricas superiores	Sedimento argiloso, castanho-escuro, pouco compacto, granulometria grosseira, com a inclusão de pedras (xisto) de pequena e média dimensão e raízes de pequeno e médio calibre.
[02]	Escorrimento de sedimento de cotas altimétricas superiores	Sedimento argiloso, negro, pouco compacto, granulometria grosseira, com a inclusão abundante de pedras (xisto) de pequena e média dimensão.
[03]	Socalco	Conjunto pétreo uniforme de grauvaque edificado em pedra seca, com elementos pétreos de média e grande dimensão.
[04]	Substrato geológico	Sedimento castanho-laranja, algo compacto, com bastante pedra de médio calibre.

O espólio recolhido é essencialmente cerâmico e abundante, principalmente no caso da sondagem 2 e depois de ponderada a pequena área e profundidade sondadas.

Do espólio exumado destacam-se os fragmentos cerâmicos e os restos osteológicos de fauna que dão boas indicações sobre a longa diacronia do sítio.

O universo cerâmico regista perfil alto medieval. Esta cronologia é reforçada pela decoração plástica digitada do fragmento CR-20-1-47 e também pelo pequeno fragmento CR-20-2-99. Tendência idêntica registam as opções decorativas de bordos denticulados CR-20-1-2 e CR-20-1-14 e as incisões CR-20-1- 63-64. No mesmo sentido concorre a coerência morfológica dos fragmentos de cântaros de bordo.

A fauna revelou uma quantidade e variedade apreciável de espécies. com um total de 66 elementos registados. Os resultados sobre a fauna e hábitos alimentares da região, registam curiosos indicadores. Com 11 fragmentos de suíno (*Sus sp.*, porco ou javali) e oito de veado (*C. elaphus*), estas espécies são as mais representadas. Os quatro exemplos de caprinos (ovelha – *Ovis aries* ou cabra – *Capra hircus*) representam metade dos exemplos mais representativos. De qualquer modo, somando os casos de veados (8) com os de corço (*Capreolus capreolus*) (2), notamos que o número conjunto destes cervídeos tem representação idêntica à dos suínos.

Curiosamente é o gado bovino (*Bos taurus*) o menos representado (2), juntamente com os (4) caprinos (*Ovis/Capra*). Por fim, temos cinco elementos identificados como equídeo, do membro anterior e posterior, podendo tratar-se de cavalo (*Equus caballus*) ou burro (*Equus asinus*).

Os elementos, para os quais não foi possível uma identificação taxonómica, foram classificados por tamanho. Curiosamente, a macrofauna é a que possui mais ossos longos ou não identificados. Neste grupo podem estar os animais de grande porte como a vaca, cavalo e veado, que, se os agruparmos, acabam por ser numerosos e

explicar este número.

Quadro 5. Espólio osteológico faunístico identificado na sondagem 2: [01] e [02]									
	<i>Bos taurus</i>	<i>Ovis/Capra</i>	<i>Sus</i>	<i>C. elaphus</i>	<i>C. capreolus</i>	<i>Equus</i>	Macrofauna	Mesofauna	Ind.
Esqueleto Cranial									
Haste/Chifre				2					
Dentes Superiores									
Pré-Molar 4			1						
Molar 1			1						
Molar 1/2			1						
Esqueleto Axial									
Atlas			1						
Vértebras							3		
V. Cervicais							1		
V. Lombares								1	
Membro Anterior									
Escápula	1		1						
Úmero			3	2		1			
Rádio		1	1	2		1			
Metacarpo	1	1	1	1					
Membro Posterior									
Pélvis			1		2				
Tíbia		1		1		2		1	
Metatarso		1							
Metápode						1			
Ossos longos							10	7	
Ossos indet.							6		5
TOTAL	2	4	11	8	2	5	20	9	5
MNI	1	1	1	1	1	1			

O javali e o porco são difíceis de distinguir a nível osteológico na Península Ibérica (Albarella, 2005). Em termos genéricos, os ossos de javali são de maior tamanho que os de porco. Pelo menos uma pélvis apresentava um tamanho compatível com javali, mas tendo em conta que a caça de grande porte está bem representada no conjunto pela abundante presença de cervídeos, podemos imaginar que uma boa parte também se trate de javali, sugerindo uma importância muito relevante da atividade cinegética o que pode por vezes apontar para um sítio de permanência irregular. Em conjuntos desta cronologia, as espécies domésticas são normalmente mais

prevalentes, remetendo normalmente para pequenas quintas e para o consumo de animais reproduzidos.

A ovelha e a cabra são, na maioria das vezes, as mais frequentes e as melhor adaptadas ao clima português. Também são mais transportáveis e fáceis de manter, ao contrário do gado bovino. O porco, sendo utilizado apenas para o consumo da sua carne, é frequentemente associado a ocupações menos permanentes. Estes aspetos, em conjunto com a abundância de caça de grande porte, podem apontar para uma ocupação irregular do sítio.

Dois ossos, um de suíno e outro de cervídeo, apresentavam evidências de terem sido roídos, provavelmente por um cão, uma espécie que se alimenta frequentemente de desperdícios alimentares em contextos humanos. Embora nenhum resto direto desta espécie tenha sido encontrado, temos aqui um indicador indireto.

Atestada a posição secundária das unidades estratigráficas de onde foi exumada a maioria do espólio [01] [02] (sond.2) e reforçado o cariz alto medieval do universo cerâmico (cfr. anexo gráfico), ambos os factos concorrem para definir a posição primária deste registo arqueológico como o topo da elevação onde está implantada a torre do castelo do Rei Vamba. O elevado número de fragmentos de fauna osteológica também é coerente com esta hipótese de trabalho reforçando a tendência do escorrimento sedimentar por ação da acentuada inclinação do terreno.

Perante estes dados, será útil considerar pelo menos a encosta E do castelo do Rei Vamba como sítio com potencial arqueológico. Tudo indica que os sedimentos desta encosta são oriundos do topo da elevação, e apesar de não se encontrarem *in situ*, aparentam dar bons indicadores da longa diacronia que o sítio pelas fontes históricas e epigráficas documenta (HENRIQUES *et al.*, 2015 162-174). Pelas informações, quer tecnológicas, associadas aos fabricos cerâmicos, quer principalmente morfológicas, o estudo do espólio cerâmico e da fauna osteológica pode ser uma interessante forma de conseguir compreender as dinâmicas ocorridas no topo da elevação fortificada.

Agradecemos a cordial troca de informações disponibilizada pelos autores de diversos trabalhos na região, João Carlos Caninas e Francisco Henriques, membros da Associação de Estudos do Alto Tejo. O espólio das sondagens, caso a sugestão seja concordante com o parecer da tutela, será entregue a esta associação. O longo histórico em defesa dos diversos patrimónios da região e a possibilidade de virem a desenvolver projetos no sítio aumenta a pertinência desta escolha, já divulgada aos próprios e gentilmente aceite.

Significado dos resultados

As ações desenvolvidas surgem na sequência do projeto de reflorestação do ICNF e consistiram no acompanhamento, prospeção e sondagens arqueológicas. Os resultados do estudo confirmaram um índice de visibilidade variando entre média para estruturas e média/ má, para artefactos, bem como a existência de 2 sítios fora da zona de projeto e de 4 dentro da zona de restauro de habitats.

Ponderando toda a informação recolhida destacam-se os seguintes aspetos:

1. nenhum sítio foi afetado, considerando as características da sua tipologia e a índice de afetação das ações mecânicas de corte superficial da vegetação rasteira;
2. o plantio de novas espécies arbóreas também se revelou muito confinado, considerando as reduzidas dimensões dos espécimes plantados e a correspondente limitada intrusão no solo para esta tarefa.

Ponderando os resultados dos trabalhos arqueológicos e a ausência de novas afetações, não nos pareceu pertinente, nem proporcional, propor novas medidas de minimização para além das já desenvolvidas no âmbito do presente estudo.

Os procedimentos concretizados enquadraram-se na “Categoria C - ações preventivas e de minimização de impactes, integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não”, estabelecida no Decreto-Lei 164/2014 de 4 de novembro – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, artigo 3º, alínea c). Todas as tarefas definidas foram executadas, de acordo com a sua complexidade e dimensão pelos signatários conforme Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural - Lei 107/2001 de 8 de setembro, o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) – Decreto-Lei 151-B/2013, de 31 de outubro (alterado pelo Decreto-Lei 47/2014, de 24 de março e pelo Decreto-Lei 179/2015, de 27 de agosto).

Bibliografia ¹⁶

AMARAL, Manuel (2004) Olivença (1801) - Batalhas de Portugal, Tribuna da História Lda, Lisboa, 112p. AZEVEDO, Pedro A. de (1900) - Extractos archeológicos das "Memórias Parochiaes de 1758". In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série:5, p. 2631; p. 4952; p. 9093; p. 153160; p. 187192; p. 254256; p. 297304; p. 343352.

AZEVEDO, Pedro A. de (1900) - Extractos archeológicos das "Memórias Parochiaes de 1758". In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série:5, p. 2631; p. 4952; p. 9093; p. 153160; p. 187192; p. 254256; p. 297304; p. 343352.

BOAVIDA, Carlos (2012) - Evidências de Época Moderna no Castelo de Castelo Branco. In Velhos e Novos Mundos. Estudos de Arqueologia Moderna, vol. 1; Lisboa: Centro de História do AlémMar: pp.209-218.

¹⁶ De acordo com a alínea b) e c) do descritor do património arquitetónico e arqueológico (Anexo V, nº 4 do DL nº 151-B/2013 de 31 de outubro).

BOAVIDA, C. (2012) - Castelo de Castelo Branco (1979-1984 e 2000): síntese dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos e principais conclusões. Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 15, Lisboa, p. 195-218.

BARROCA, M. J. (2000) - Epigrafia Medieval Portuguesa, (862-1422), vol. 1, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lisboa.

BORGES, João Vieira (2003) - Conquista de Madrid (1706), Batalhas de Portugal, Tribuna da História Lda, Lisboa, 100p.

CANINAS, J.; HENRIQUES, F. & GOUVEIA, J. (1997) - O Castelo de Ródão e a Capela da Senhora do Castelo. Ibn Maruan, 6. Câmara Municipal de Marvão. Marvão p. 183-205.

https://www.academia.edu/10324917/O_CASTELO_DE_R%C3%93D%C3%83O_E_A_CAPELA_DA_SENHORA_DO_CASTELO_VILA_VELHA_DE_R%C3%93D%C3%83O

CANINAS, J. & HENRIQUES, F. (1988) - Proposta de classificação como conjunto de valor regional o Castelo de Ródão e a Capela da Senhora do Castelo – 9. Núcleo Regional de Investigação Arqueológica. Vila Velha de Ródão.

CASTELO MELHOR & CARDOZO (1810) - Sobre o Giro que por ordem do Illmo e Exmo Sor Tenente General Antonio Jozé de Miranda Henriques fizeram os Ajudantes de Campo Marquez de Castelo Melhor e Manoel Jozé Dias Cardozo, pelas Linhas e posições de Talhadas, Aguas Quentes e S. Domingos (in SANTOS, 1976), Boletim do Arquivo Histórico Militar, vol. 46, p. 445- 456, Lisboa, 1976.

CODINHA, Sónia, (2008) – Paleobiologia do Material osteológico Recuperado da Capela de Nossa Senhora do Castelo (Vila Velha de Ródão). Vila Velha de Rodão: Associação de Estudos do Alto Tejo (Açafa OnLine, 1), p. 1-2.

https://www.altotejo.org/acafa/docs/Estudos_e_Trabalhos/Paleobiologia_da_Capela_da_Sra_do_Castelo.pdf

DIAS, Vítor (2020) - Relatório Final do Projeto de Restauro de Habitats do Monumento Natural das Portas de Ródão - Vila Velha de Ródão. DGPC. Lisboa.

GOUVEIA, Jorge (2009) - O Monumento Natural das Portas de Ródão. Vila Velha de Rodão: Associação de Estudos do Alto Tejo (Açafa OnLine, 2), 78p. https://www.altotejo.org/acafa/docsN2/Monumento_Natural_das_Portas_de_Rodao.pdf

HENRIQUES, Francisco José Ribeiro & CANINAS, João Carlos Pires (1980) - Contribuição para a carta arqueológica dos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa (I). In Preservação. Vila Velha de Rodão. 3.

HENRIQUES, Francisco José Ribeiro & CANINAS, João Carlos Pires (1987) - Testemunhos do Neolítico e do Calcolítico no concelho de Nisa. In Actas das 1^{as} Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano, Castelo de Vide, 1985. Coimbra: Câmara Municipal de Castelo de Vide e Região de Turismo de São Mamede, p. 69-82.

https://www.academia.edu/10314263/TESTEMUNHOS_DO_NEOL%C3%8DTICO_E_DO_CALCOL%C3%8DTICO_NO_CONCELHO_DE_NISA

HENRIQUES, Francisco José Ribeiro; CANINAS, João Carlos Pires & CORREIA, Fernando M. R. Branco (2002) - As estruturas militares da Serra das Talhadas. In Actas do Colóquio "As invasões peninsulares e a região do Rodão" 2000. Vila Velha de Rodão: Associação de Estudos do Alto Tejo (Açafa, 5), p. 43-71.

https://www.academia.edu/10312759/As_Estruturas_Militares_da_Serra_das_Talhadas_The_Military_Structures_of_Serra_das_Talhadas_Portugal

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João Carlos; SABROSA, Armando; HENRIQUES, Fernando & GOUVEIA, Jorge (2008) - As estruturas militares da Serra das Talhadas na passagem de Ródão (Vila Velha de Ródão). Vila Velha de Rodão: Associação de Estudos do Alto Tejo (Açafa OnLine, 1), p. 1-29.

http://www.altotejo.org/acafa/docs/Estudos_e_Trabalhos/Estruturas_Militares_de_Rodao.pdf

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João Carlos; SABROSA, Armando; HENRIQUES, Fernando & GOUVEIA, Jorge (2011) - As estruturas militares da Serra das Talhadas na passagem de Ródão (Vila Velha de Ródão e Nisa). Arqueologia do

Norte Alentejano - Comunicações das 3ª Jornadas. Edições Colibri / C. M. de Fronteira. Lisboa: 311-332.

HENRIQUES, Francisco; NETO DE CARVALHO, Carlos; PIRES, Hugo & CANINAS, João Carlos (2015) – Novos elementos sobre o Castelo de Ródão. Vila Velha de Rodão: Associação de Estudos do Alto Tejo (Açafa On Line, 10), p. 162-174.
https://www.academia.edu/19470377/Novos_elementos_sobre_o_castelo_de_R%C3%B3d%C3%A3o
[o_New_information_about_the_castle_of_R%C3%B3d%C3%A3o](https://www.academia.edu/19470377/Novos_elementos_sobre_o_castelo_de_R%C3%B3d%C3%A3o)

MARQUES, A. A. C. (2000) - Escavações arqueológicas no Castelo de Belmonte (1992-1995), Beira Interior – História e Património, Guarda p.253-286.

NUNES, António Lopes Pires (1982) - Torres de Vigia da Beira Baixa, Livro do I Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses, Associação Património XXI, Lisboa.

RIBEIRO, João Henriques (1987) – Cerâmica medieval nas escavações da zona do castelo de Castelo Branco (Portugal). Actas do II Colóquio Internacional de Cerâmica Medieval en el Mediterrâneo Ocidental; Toledo (pp. 277-281)

RIBEIRO, João Henriques (2010) – Escavações no castelo de Castelo Branco: resultados. Materiaes para o Estudo das Antiguidades Portuguesas (Número Especial) Actas do Congresso Internacional de Arqueologia: Cem Anos de Investigação Arqueológica no Interior Centro; ed. Luiz Oosterbeek (pp. 299-307).

SANTOS, Tenente-coronel N. Valdez dos (1976) - A ocupação francesa de Junot segundo documentos existentes no Arquivo Histórico Militar, Boletim do Arquivo Histórico Militar, vol. 46, pp. 85-462, Lisboa.

SILVÉRIO, Silvina (2007) - Evidências Históricas do Castelo de Penamacor: da Pré-História ao séc. XIX. Penamacor: Câmara Municipal de Penamacor.

SILVÉRIO, Silvina & BARROS, Luís (2005), Arqueologia no castelo da aldeia histórica de Castelo Novo, Edição Câmara Municipal do Fundão, p. 238

Bases de Dados e Sítios da Internet ¹⁷

Base de dados *online* do Portal do Arqueólogo da Direção Geral do Património Cultural.

CANINAS, J.; HENRIQUES, F. & GOUVEIA, J. (2009) - Projecto VAMBA – Valorização do Castelo de Ródão, da Capela da Senhora do Castelo e Zona Envolvente, comunicação apresentada no Colóquio “Arqueologia e Geologia em Ródão” (Vila Velha de Ródão, 26 de junho de 2009).
https://www.academia.edu/13281661/PROJECTO_VAMBA_Valoriza%C3%A7%C3%A3o_do_Castelo_de_R%C3%B3d%C3%A3o_da_Capela_da_Senhora_do_Castelo_e_Zona_Envolvente

Revista Açafa on line: <https://www.altotejo.org/acafa-online/>

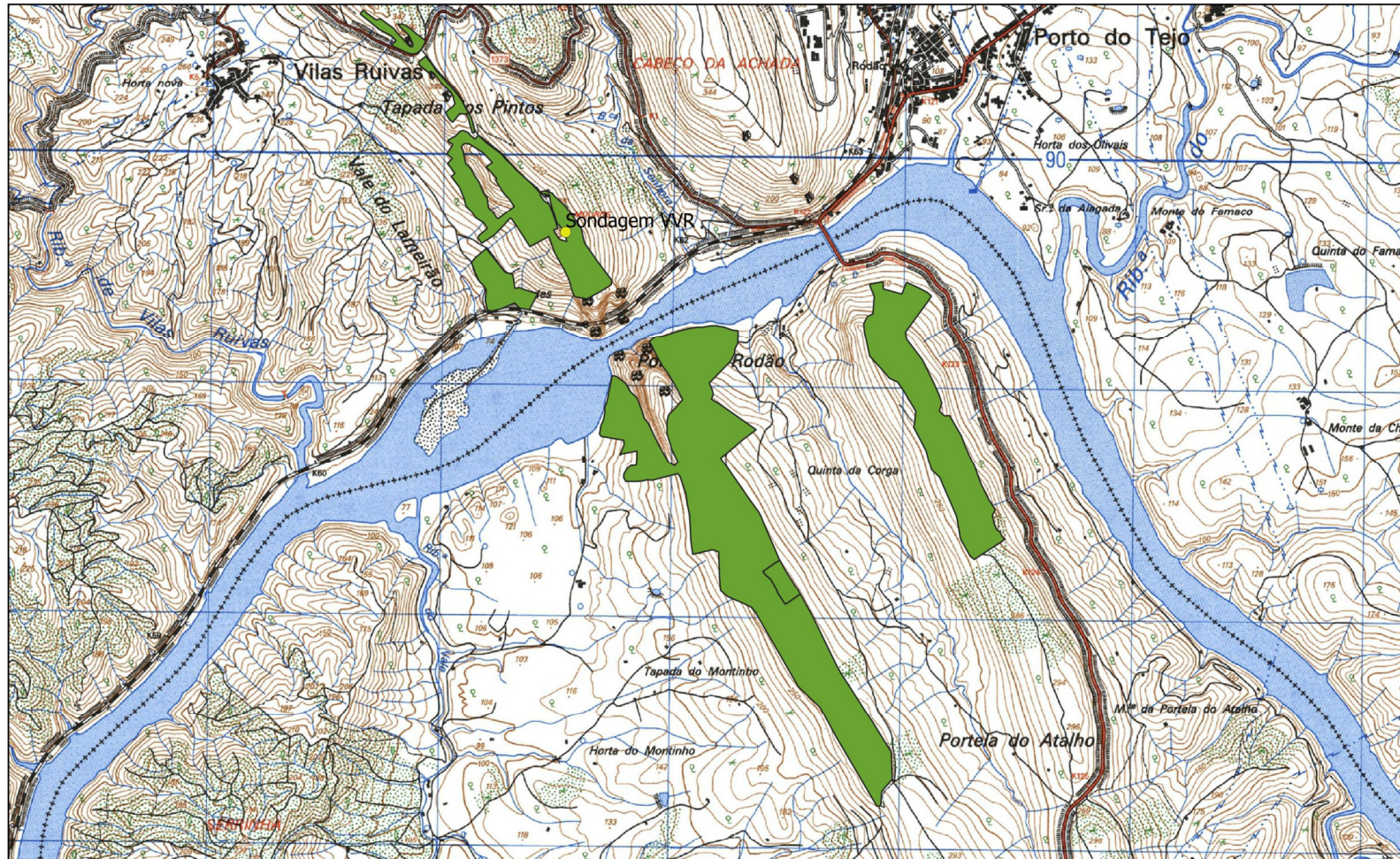
Entidades consultadas ¹⁸

DGPC (Direção Geral Património Cultural); DRCC (Direção Regional de Cultura do Centro); DRCC (Direção Regional de Cultura do Alentejo).

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

Anexo 1. Cartografia



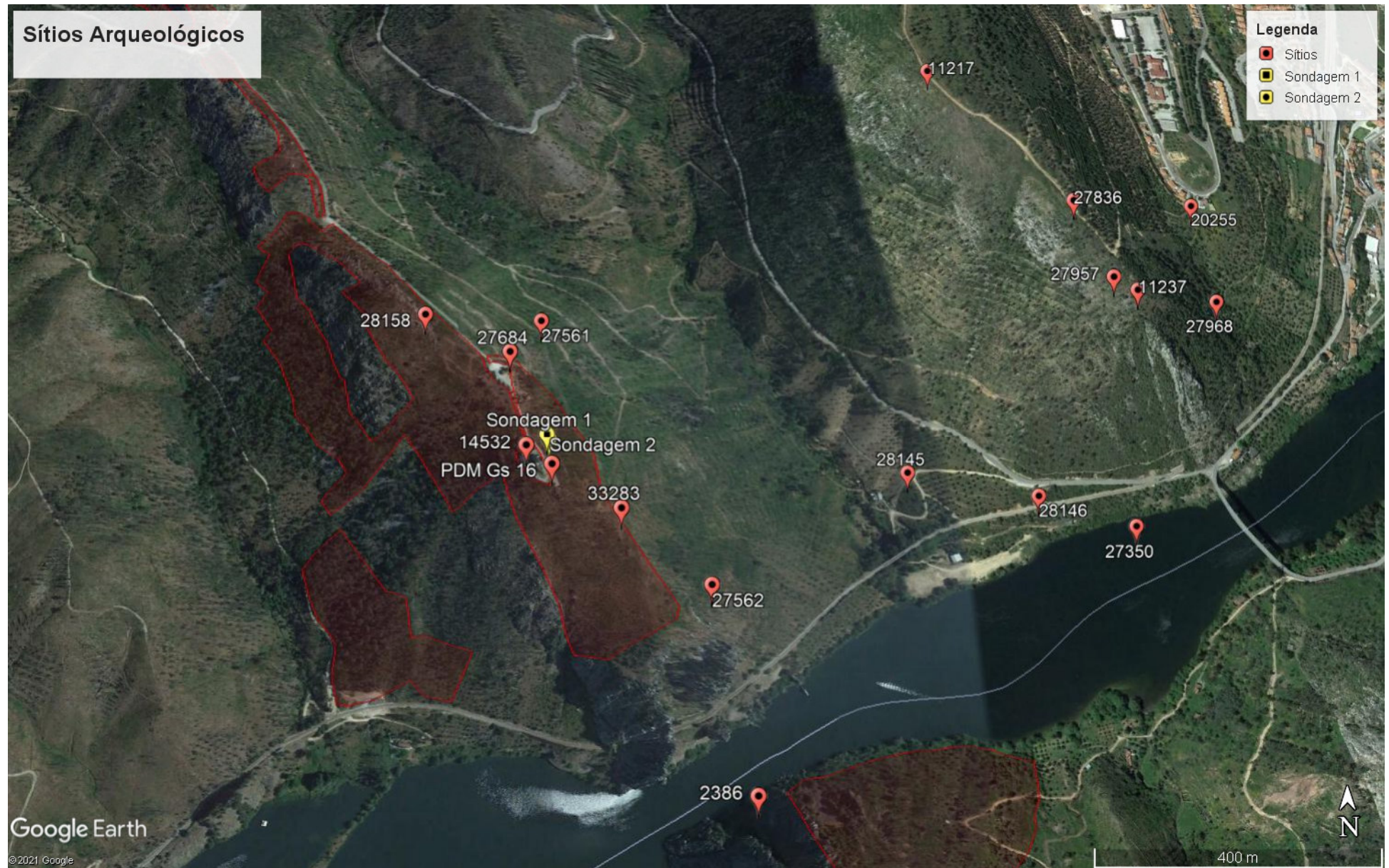
Mapa 1. Localização geográfica (C.M.P.: 303, 314)

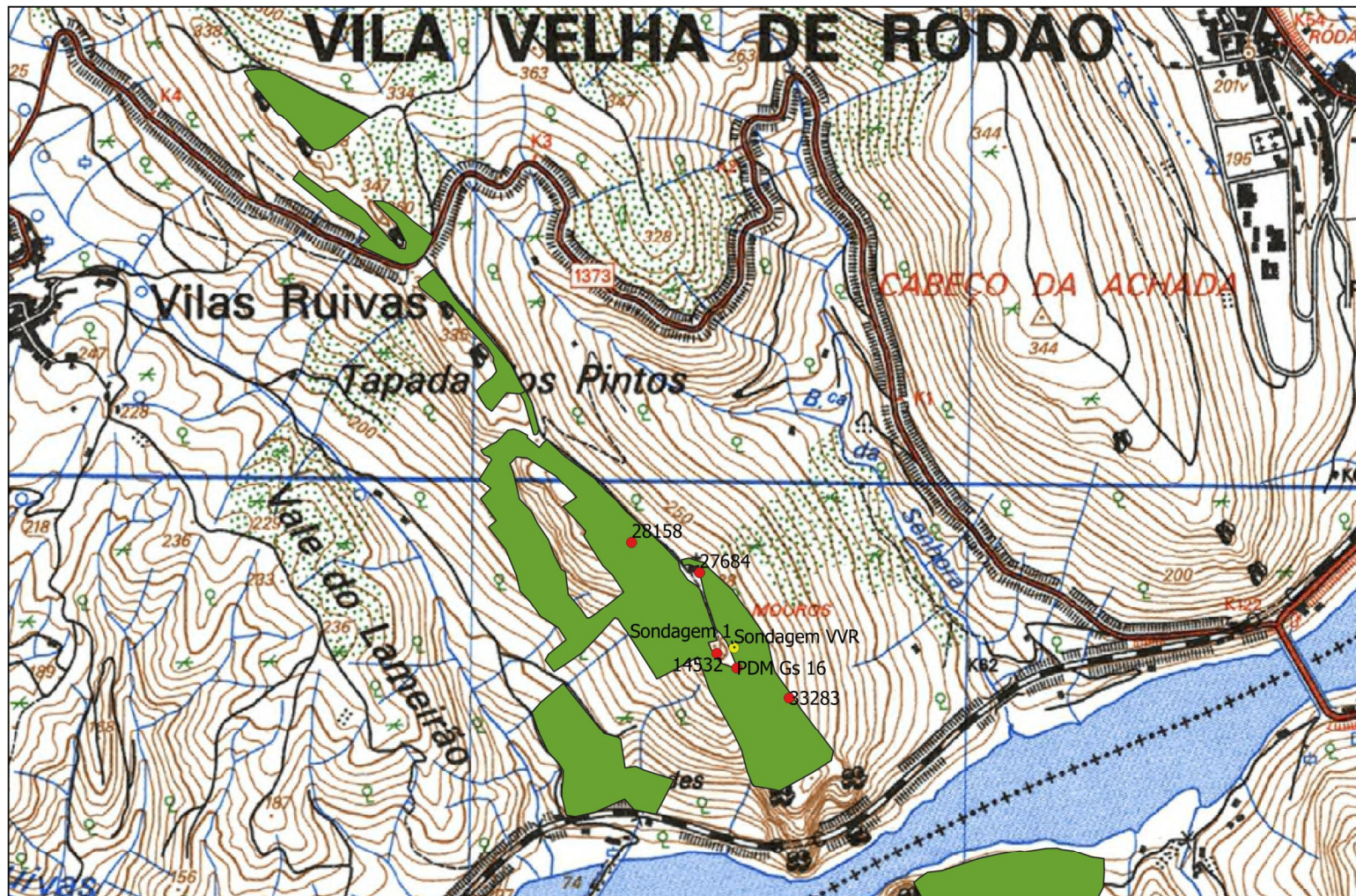
- Sondagens arqueológicas
- Projeto Restauro Habitats_MNPR

0 250 500 m



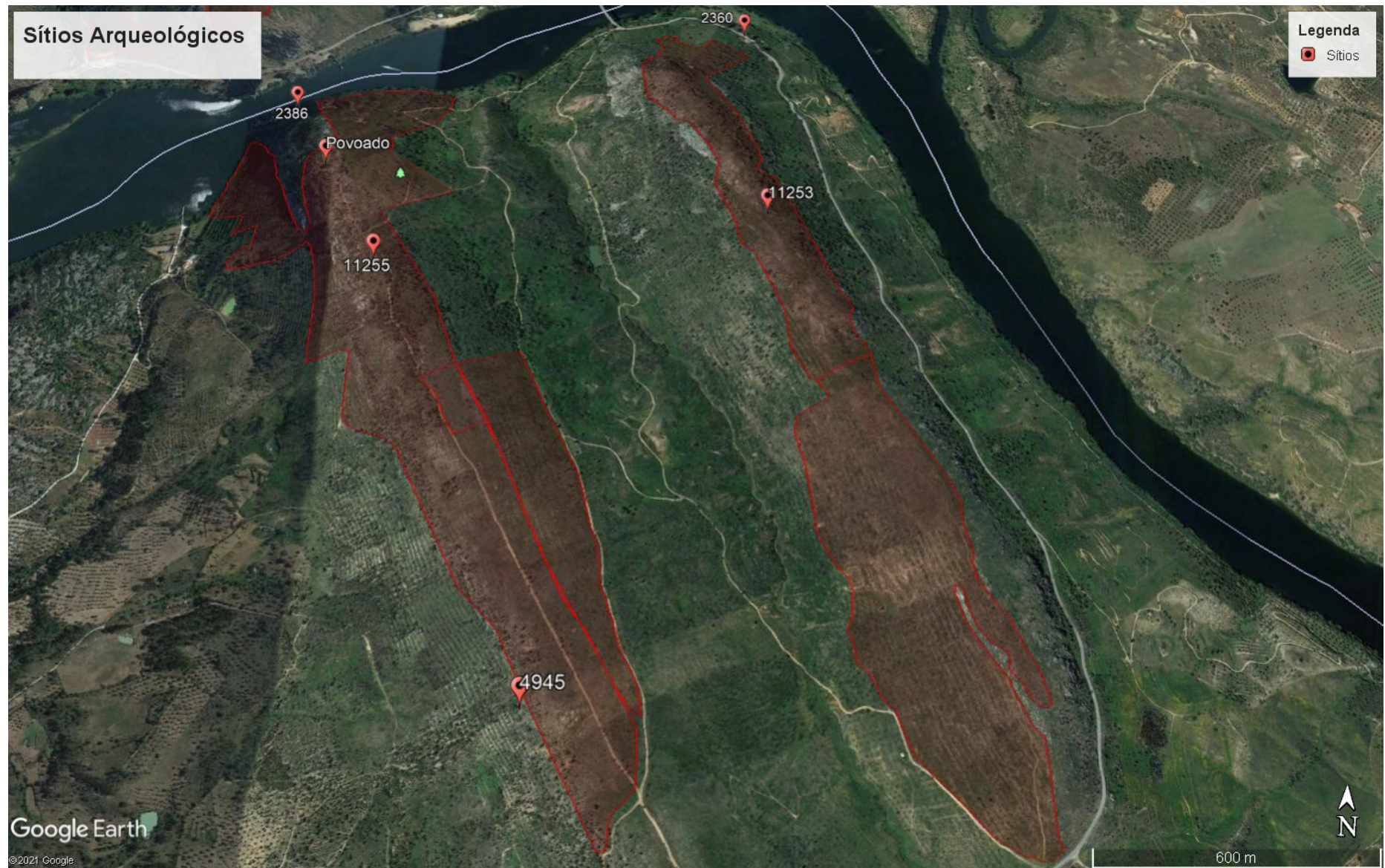
Monumento Natural das Portas de Rodão. Minimização arqueológica na encosta NE do Castelo de Ródão
Vítor Dias, Joaquim Carvalho, Cleia Detry, Daniel Moreno, Ricardo Machado e João Aires





Mapa 2. Sítios Arqueológicos (C.M.P.: 303, 314)





Anexo 2. Roteiro fotográfico



Fotografia 1. Seleção do local da sondagem 1 de acordo com os índices de afetação mecânica identificados o sítio.



Fotografia 2. Desenvolvimento dos trabalhos na sondagem 1.



Fotografia 3. Plano final da sondagem 1.



Fotografia 4. Implantação da sondagem 2 no local onde eram mais visíveis fragmentos cerâmicos de superfície.



Fotografia 5. Desenvolvimento dos trabalhos na sondagem 2.



Fotografia 6. Plano final da sondagem 2.



Fotografia 7. Cobertura da sondagem 1 com geotêxtil.



Fotografia 8. Aspeto final da sondagem 1 depois de repostos o sedimento escavado.



Fotografia 9. Cobertura da sondagem 2 com geotêxtil.



Fotografia 10. Aspeto final da sondagem 2 depois de reposito o sedimento escavado.



Fotografia 11. CNS 14532 e relação espacial com a sondagem 1.



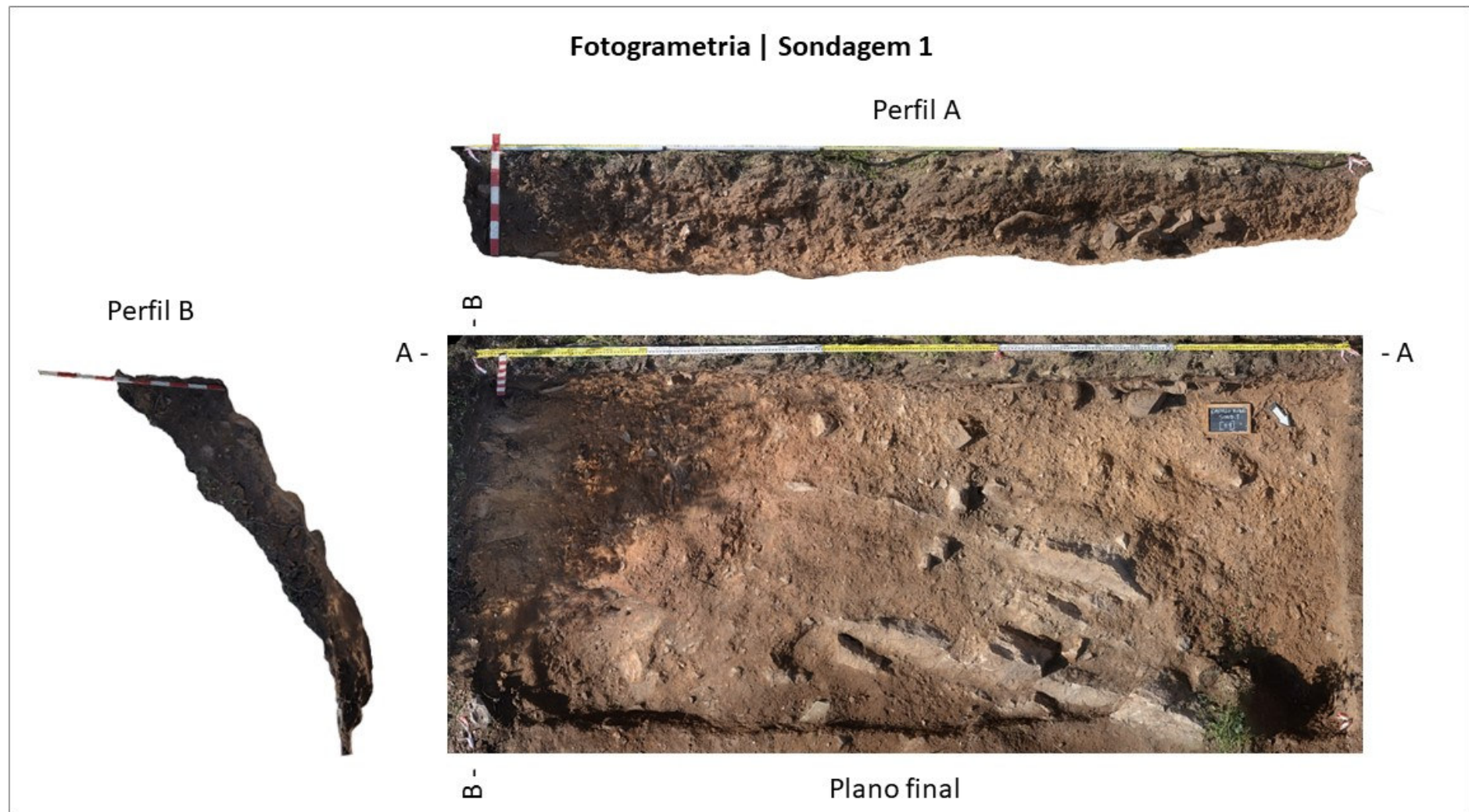
Fotografia 12. Geosítio PDM Gs 16.



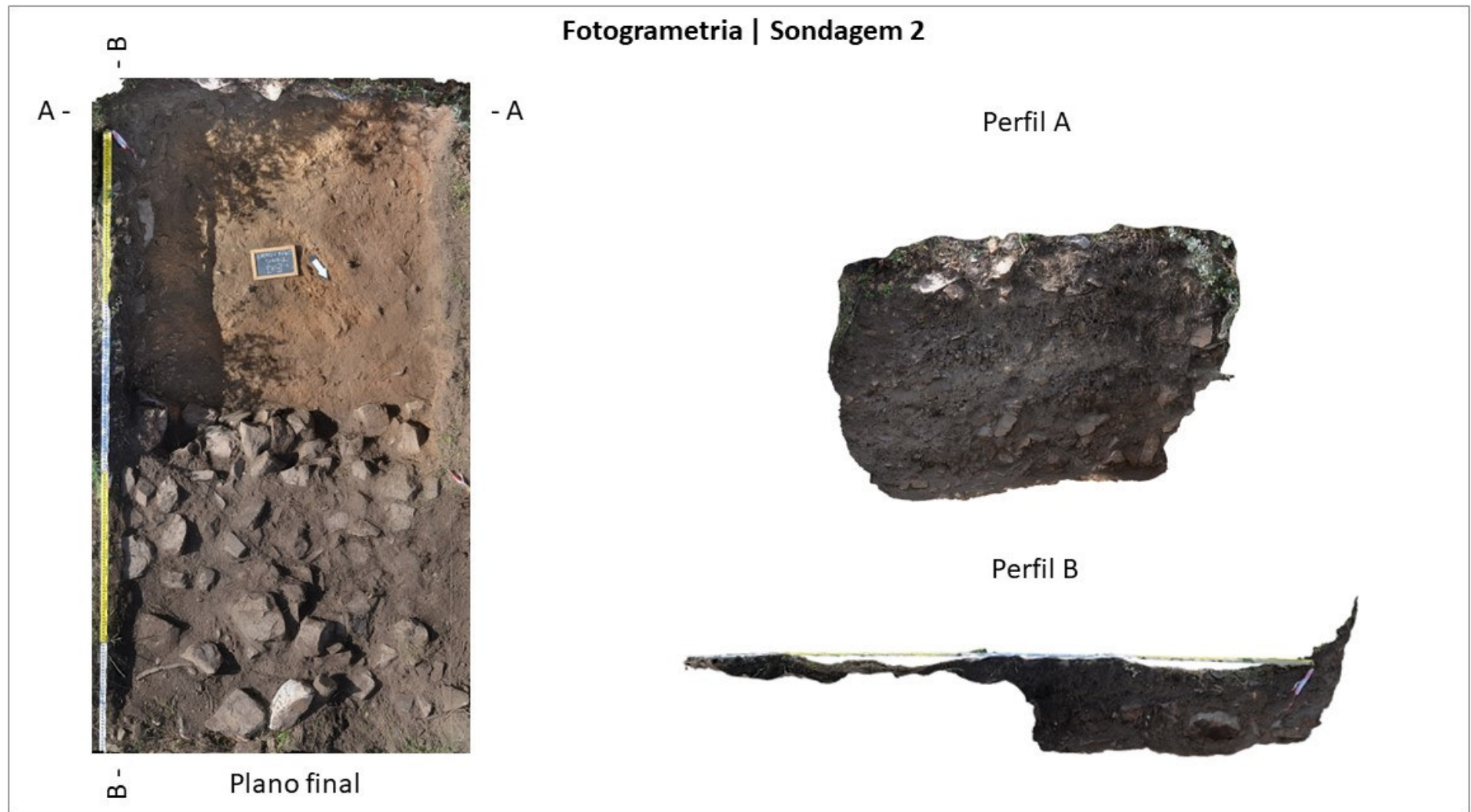
Fotografia 13. CNS 14532 castelo do Rei Wamba.



Fotografia 14. Perspetiva geral do CNS 27562 localizado fora da área de intervenção do presente projeto.

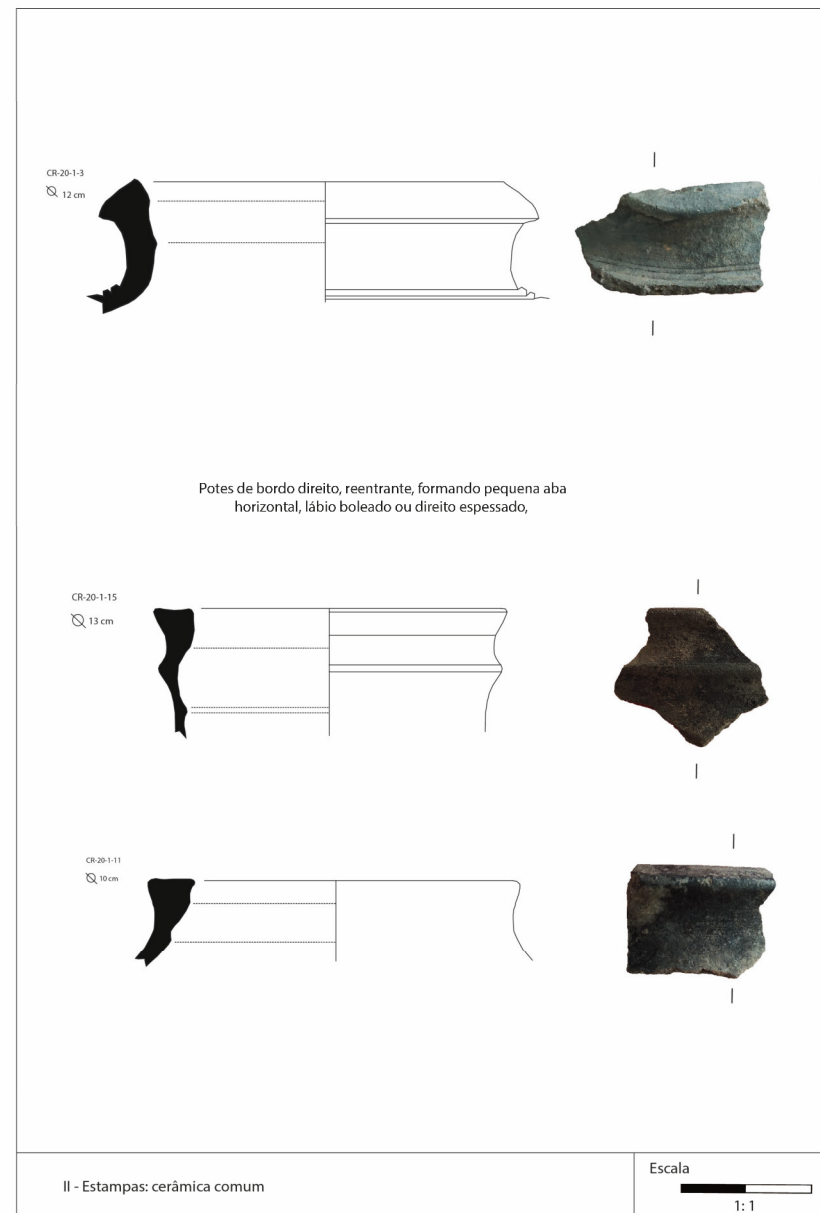
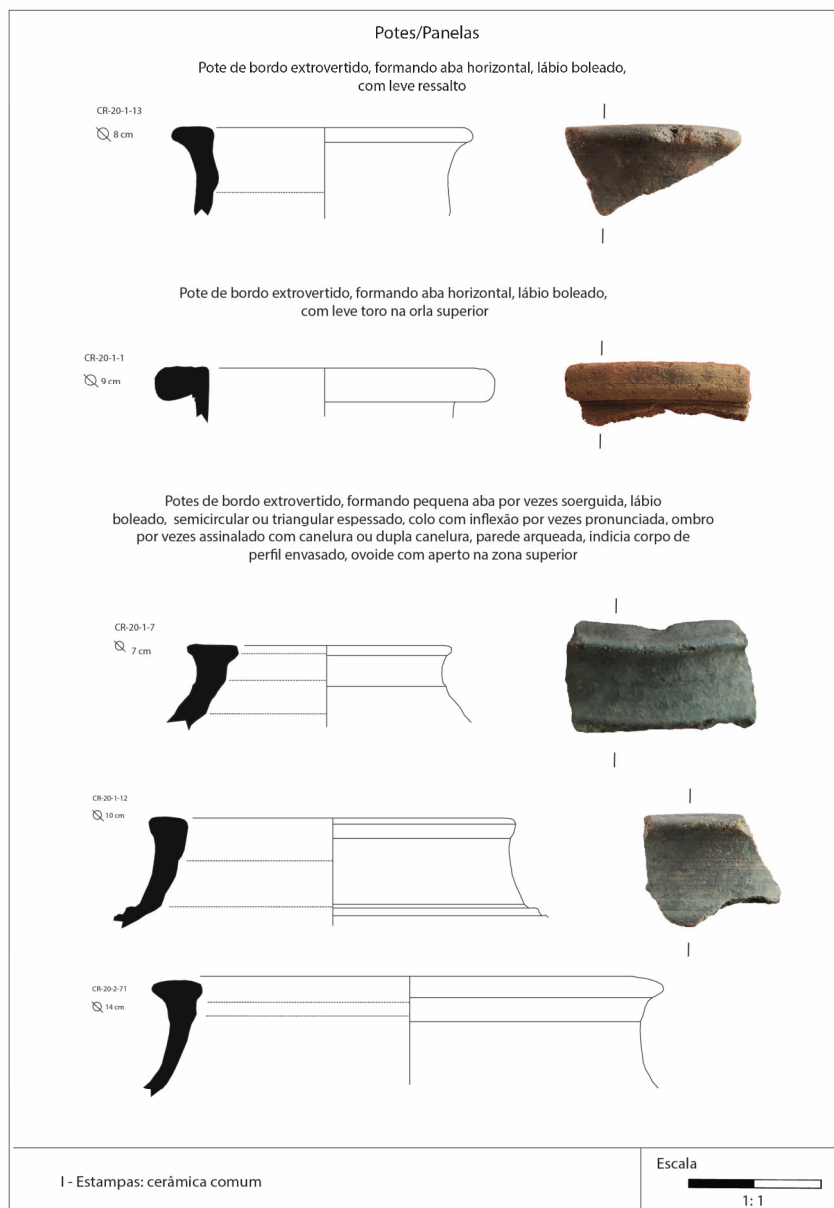


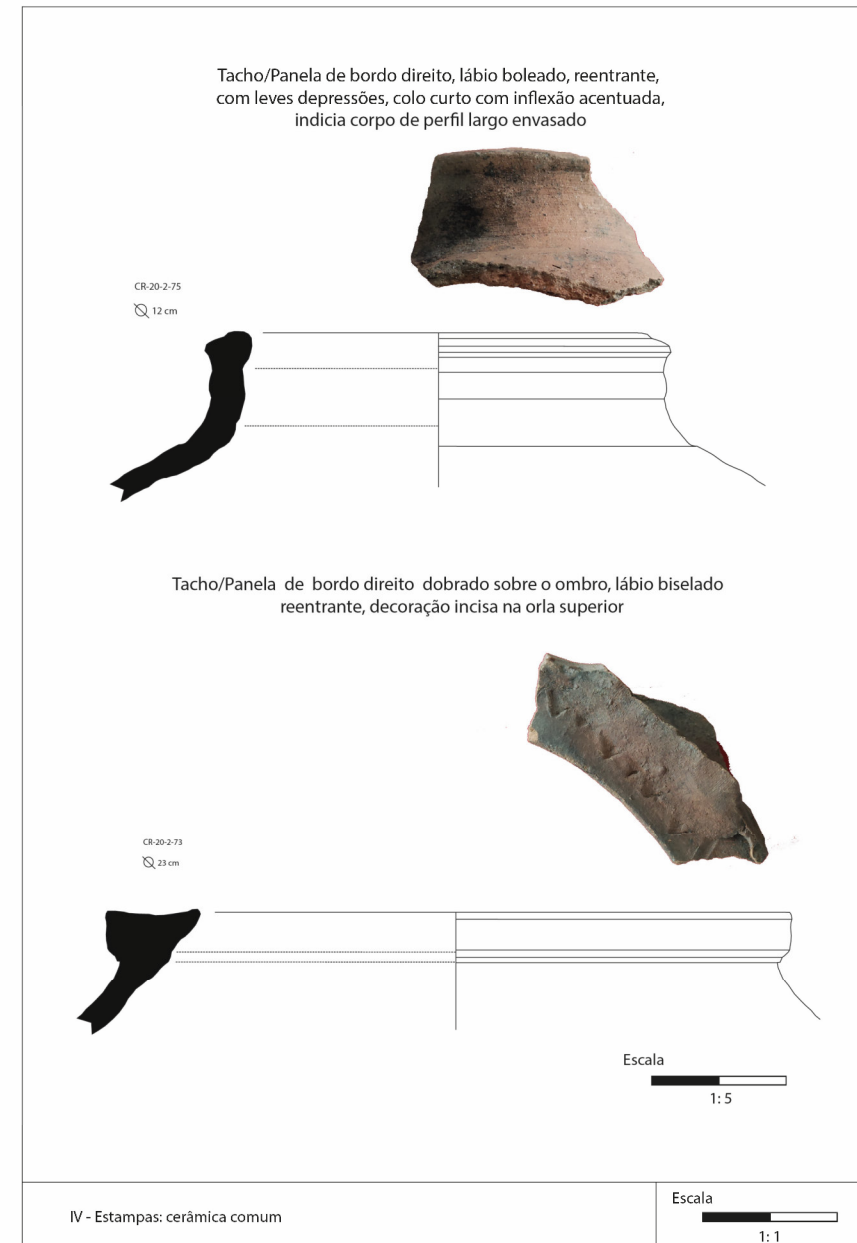
Fotografia 15. Fotogrametria da sondagem 1.

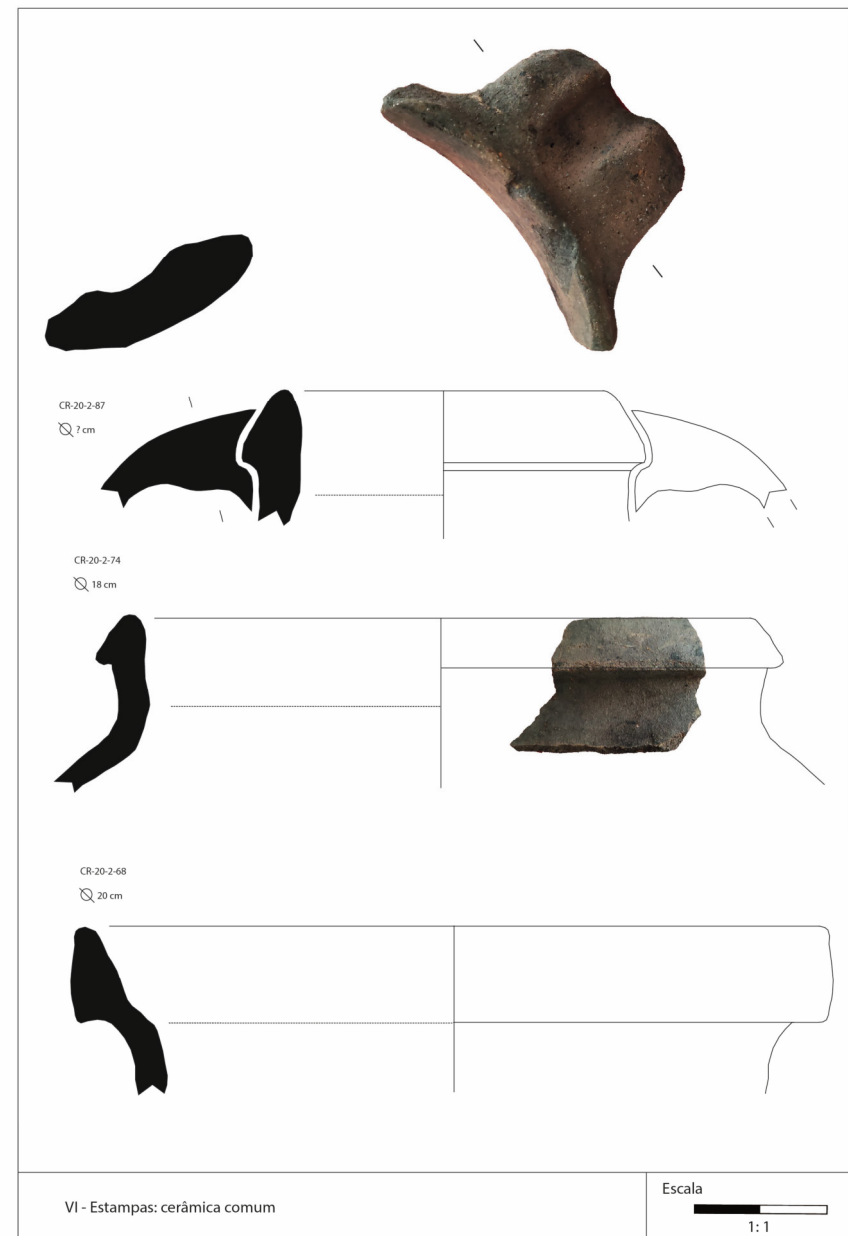
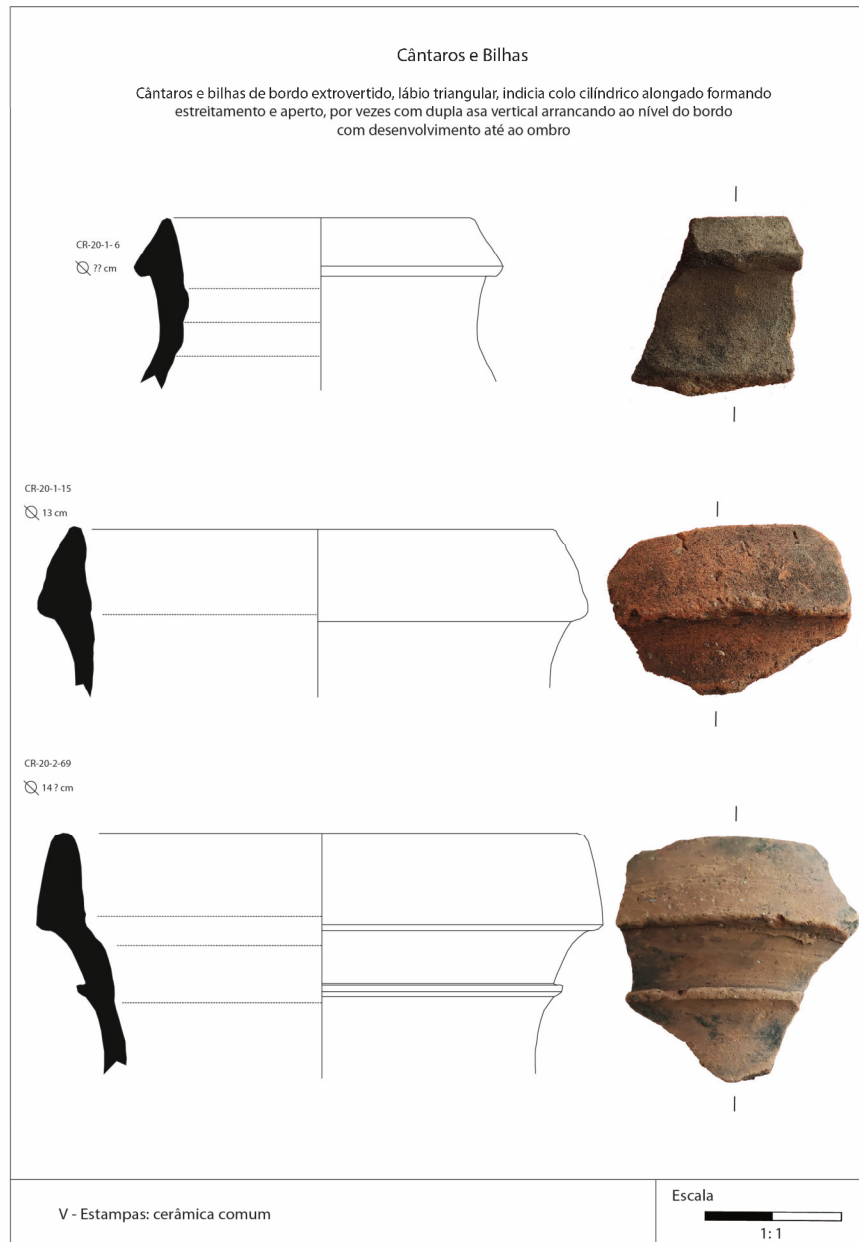


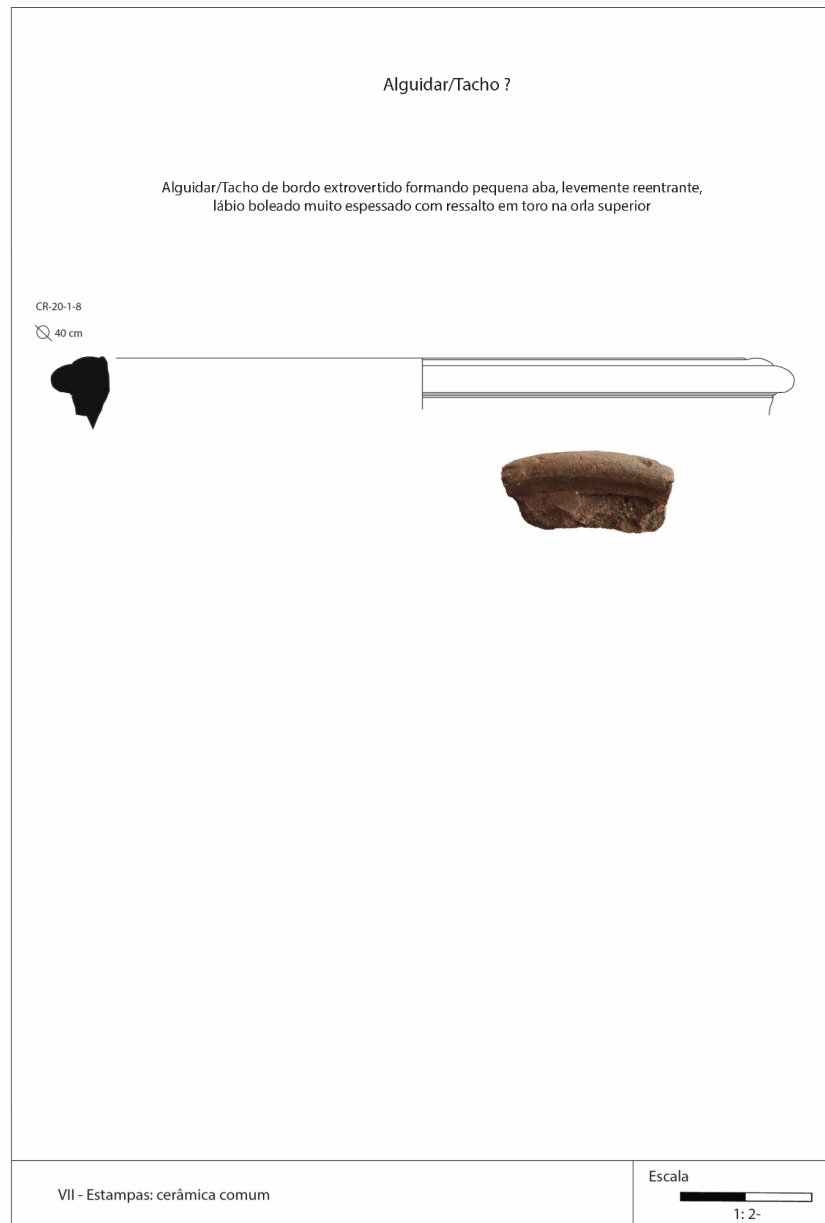
Fotografia 16. Fotogrametria da sondagem 2.

Anexo 3. Estampas



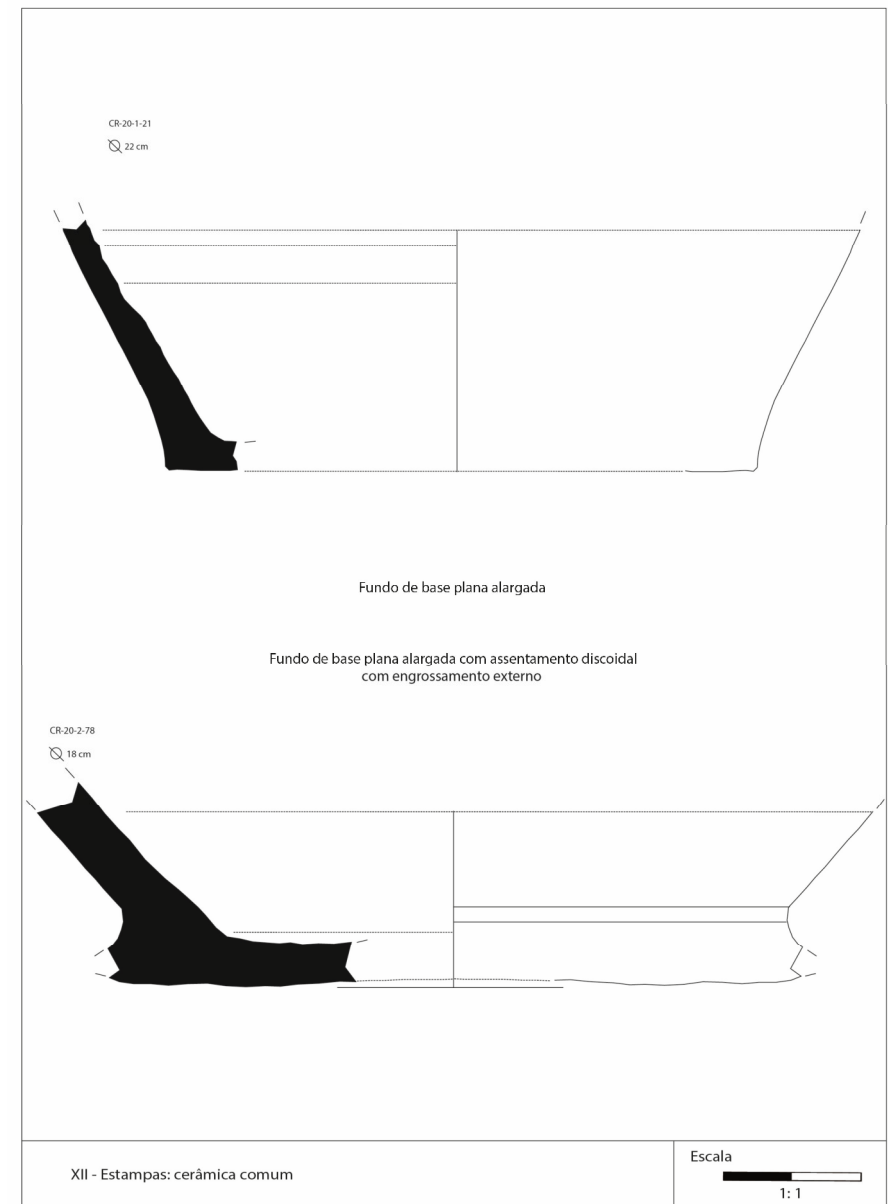
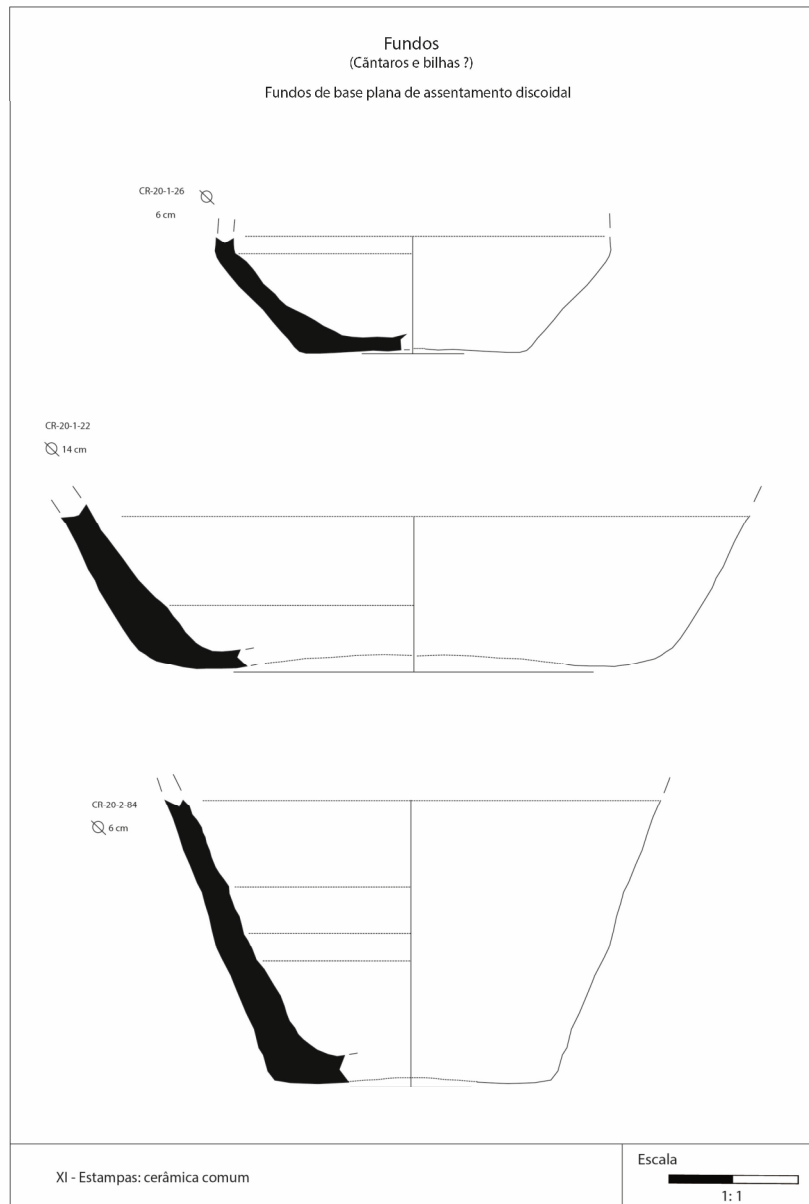


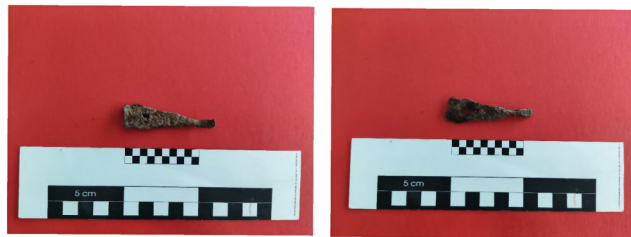




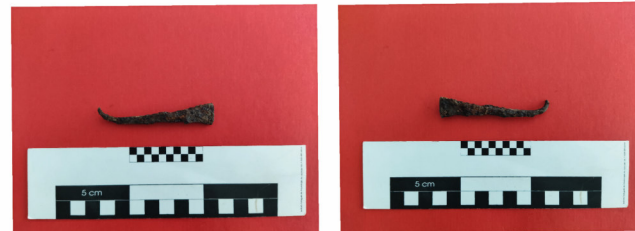
Monumento Natural das Portas de Rodão. Minimização arqueológica na encosta NE do Castelo de Ródão
Vitor Dias, Joaquim Carvalho, Cleia Detry, Daniel Moreno, Ricardo Machado e João Aires



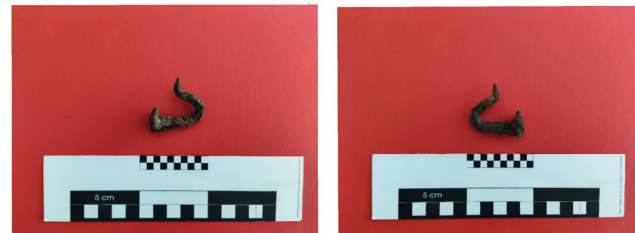




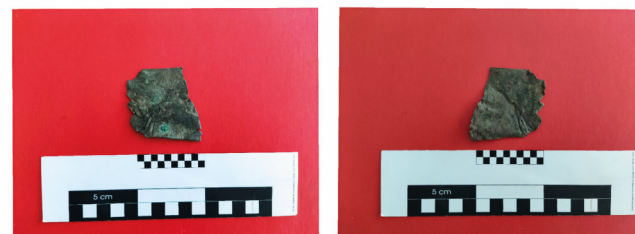
CR-20-1-67



CR-20-1-132



CR-20-2-133



CR-20-2-134

XIII - Estampas: metais

Escala

